

Para o Primeiro-ministro, o momento constitui um espaço de debate e de consensos para por de pé um plano para a recuperação das zonas afectadas pela erupção e também da ilha do Fogo. Além da publicação dos donativos e da sua aplicação, o executivo garantiu ainda que as ofertas não serão utilizadas para outros fins. José Maria Neves acredita que após este encontro, o executivo governamental poderá pôr de pé um plano de acção para o desenvolvimento económico de Chã das Caldeiras. Já Luís Pires, na qualidade de anfitrião do encontro, considera ser “um momento histórico para a ilha preparar a sua reconstrução. Acredito que a ilha conheceu dias melhores dias esta fase pós-erupção, se apostarmos no turismo, mas também no sector agro-pecuário”. Governo e organismos públicos, municípios do Fogo, eleitos nacionais e locais, organizações não-governamentais, representantes do Sistema das Nações Unidas e sociedade civil reúnem-se esta segunda e terça-feira – 2 e 3 de Março –, no Fórum para a Reconstrução do Fogo. O debate é dividido em três painéis. Para esta tarde, os participantes vão analisar: “Prevenção de Riscos e Resposta a Catástrofes”, debruçar-se-á sobre Cartografia de Risco da Ilha do Fogo e Capacidades de Prevenção de Riscos, Respostas e Recuperação dos Efeitos. O segundo, “Satisfação das Necessidades Básicas da População Afectada”, vai focar-se nas áreas da saúde, nutrição, educação, energia, água e saneamento. Para amanhã, terça-feira, 03, estará em discussão o painel “Intervenção no Sector Económico para a Recuperação do Fogo”. Um tema que pretende esmiuçar a estratégia para a reconversão do tecido produtivo agro-pecuário e do sector não agrícola. E o turismo surge aqui com uma grande força. O novo assentamento populacional é outro tema incontornável.